

Eles merecem...

## I PRÊMIO PROFESSOR "AGRONEGÓCIO NA ESCOLA"

Para o professor o maior prêmio é ver o sucesso dos alunos. Roberto Rodrigues, durante a palestra de capacitação para os professores participantes do Programa Educacional "Agronegócio na Escola", não cabia em si de tanto orgulho ao falar de sua aluna, Mônica Bergamaschi, que naquele momento se despedia da ABAG/RP para assumir a Secretaria Estadual de Agricultura e Abastecimento de São Paulo: "a grande recompensa para o professor é ser superado pelo aluno", disse ele.

Orgulho também demonstraram os professores de Jaboticabal no início deste ano, quando fizeram questão de dividir com a ABAG/RP a satisfação que sentiram pela aprovação dos alunos da rede municipal, no concorrido vestibulinho Colégio Técnico Agrícola "José Bonifácio", da Unesp Jaboticabal. O Colégio cedeu 8 inscrições para a Secretaria de Educação da cidade. Dos cinco aprovados, quatro optaram pelo curso de técnico agropecuário, e um pelo técnico em informática.

Os alunos participantes, que apesar de morarem em uma das regiões mais importantes do agronegócio paulista e brasileiro, pouco sabiam sobre o setor, e muito menos tinham ideia das oportunidades profissionais que ele oferece. Todos começaram a se interessar pelo assunto depois de um ano de atividades no Programa Educacional "Agronegócio na Escola", da ABAG/RP. Foi um ano de descobertas, de novos olhares e novos sonhos. Para a diretora da EMEB "Paulo Freire", Janine Pitto, o período de execução do projeto foi decisivo para os alunos: "eles tiveram a oportunidade de assistir palestras e visitar empresas do agro, inclusive a Unesp. Passaram a enxergar suas vocações e valorizar as 'coisas' da região, acho que os conduzimos no caminho certo", completou.

Mérito dos alunos e, com destaque dos professores, que souberam repassar o conhecimento adquirido durante as capacitações da ABAG/RP para incrementar suas aulas, incentivar os alunos e mostrar o que a região tem para oferecer.

Foi para professores como estes, e de tantas outras cidades que realizaram trabalhos diferenciados com seus alunos, que foi criado neste ano o **Prêmio Professor "Agronegócio na Escola"**.

O Prêmio é mais um incentivo para que o professor desenvolva atividades inovadoras na execução do Programa Educacional "Agronegócio na Escola", visando promover a integração campo-cidade, ampliar quantitativa e qualitativamente as formas de se trabalhar o tema agronegócio



*Professores durante capacitação e alunos de Jaboticabal aprovados no Colégio Técnico da Unesp*



nas diversas disciplinas, podendo inclusive criar materiais complementares.

Depois de quase 15 horas de capacitação entre palestras e visitas, com certeza os professores já estão com uma "idéia na cabeça" e prontos para aplicar o assunto em sala de aula, o que deve acontecer a partir de agosto. A soma deste trabalho: participação nas etapas de capacitação, concepção do projeto, aplicação e resultado obtido, é que definirá os vencedores do Prêmio, que pela ordem de classificação receberão:

1º Lugar: Notebook

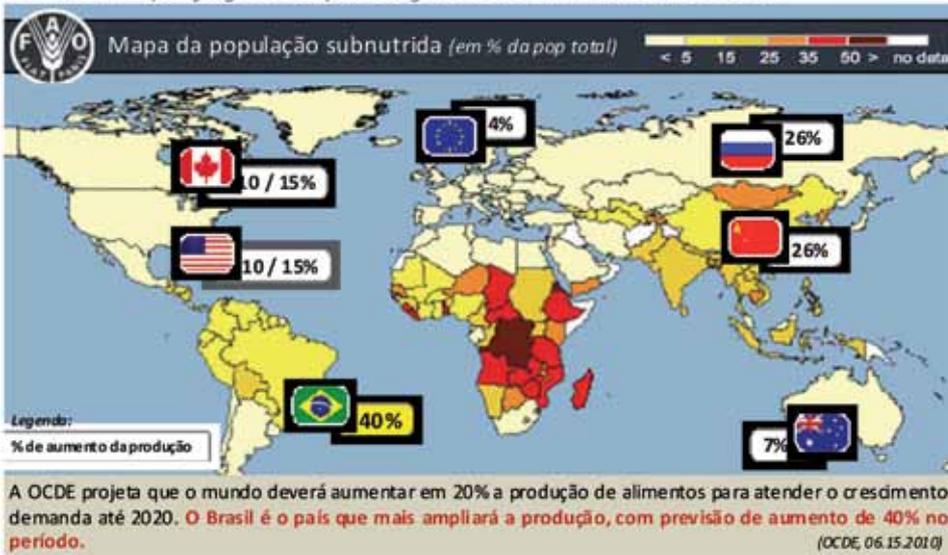
2º Lugar: Netbook

3º Lugar: Netbook

A entrega dos Prêmios ocorrerá durante o Encontro de Professores, tradicionalmente realizado no mês de novembro, que marca o encerramento do Programa Educacional "Agronegócio na Escola" no ano. Será um grande evento que se somará à premiação dos alunos nos Concursos de Frases e Desenhos.

Todos ganham: os professores, os alunos, a educação, a sociedade e principalmente o agronegócio, presente no dia-a-dia de todos, inclusive na sala de aula.

OCDE – projeção da produção de alimentos até 2020



Programa Educacional "Agronegócio na Escola"

# Apresentando

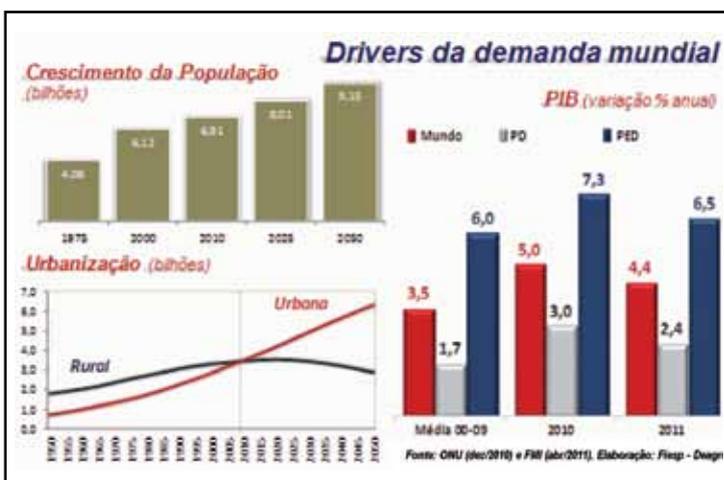
"Agronegócio Brasileiro no Mundo" foi o tema da palestra que o ex-ministro Roberto Rodrigues, atual Coordenador do Centro de Agronegócios da FGV e presidente do Conselho do Agronegócio da Fiesp, preparou para apresentar na palestra de capacitação para os professores do Programa Educacional "Agronegócio na Escola". Mais uma vez, Roberto Rodrigues, que faz esta capacitação desde 2001, comprovou o quanto é acertada a sua escolha pela ABAG/RP para o contato inicial do ano com os professores. Motivado, como se fosse a primeira vez no evento, Rodrigues começou falando do prazer em estar entre educadores e da recepção que sempre tem em Ribeirão Preto: "a presença de vocês aqui é motivadora e contagiante, é por isto que eu volto".

Para a maioria dos professores este foi o primeiro contato com o "professor" Roberto. Em 2011, o Programa Educacional "Agronegócio na Escola" conta com a participação de 23 cidades, sendo que 12 são iniciantes. São 74 escolas, cerca de 120 professores e quase 13 mil alunos.

A palestra, mais do que conceituar o agronegócio, o mais importante setor da economia brasileira, e atual responsável pelo superávit da balança comercial do país, serviu para atualizar números e informações que muitas vezes são citadas erroneamente pelos livros didáticos. Foi visível o entusiasmo dos educadores ao acompanhar, slide por slide, assuntos que



*Roberto Rodrigues durante palestra de capacitação para os professores do Programa Educacional "Agronegócio na Escola"*



# Entender e ensinar

Distribuição Territorial – milhões de ha	% área total	% área agricultável
<b>Brasil</b>	<b>851</b>	<b>100%</b>
<b>Área agricultável</b>	<b>340</b>	<b>100%</b>
Área plantada (anual/perene)	72,0	8,5%
Soja	21,3	2,5%
Milho	14,6	1,7%
Cana-de-açúcar	7,8	0,9%
<b>Cana para Etanol</b>	<b>4,7</b>	<b>0,5%</b>
<b>Café</b>	<b>2,1</b>	<b>0,2%</b>
<b>Pastagem</b>	<b>172</b>	<b>20,2%</b>
<b>Área Disponível</b>	<b>96</b>	<b>11,3%</b>
Área Agricultável Total – (Agrícola + pastagens)		28,2%

Fontes: IBGE, Conab e MAPA. Elaboração: Fiesp-Deagro.

permeiam as diversas áreas do conhecimento: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais, História, Geografia, Arte e até mesmo Educação Física.

Ao demonstrar a importância do agronegócio brasileiro para o mundo, os recentes números divulgados pela respeitável Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico, OCDE, permearam toda a palestra. A projeção da Organização é de que até 2020 a produção de alimentos no mundo precisará crescer 20% em função do aumento da demanda. Diante deste desafio, a OCDE coloca o Brasil em papel de destaque ao indicar que o país será o que mais vai ampliar sua produção, cerca de 40% nos próximos nove anos.

A forma como isto vai acontecer e como vem crescendo a produção brasileira foi didaticamente apresentada por Rodrigues, mostrando ainda que a sustentabilidade, ou seja, o perfeito equilíbrio entre o social, o ambiental e o econômico, já vem ocorrendo nos campos brasileiros há muito tempo.

“O segredo é produzir sem destruir”, disse Roberto, que continuou... “tecnologia foi fundamental para o crescimento da produção brasileira, e continuará sendo neste cenário de crescimento da população mundial, principalmente dos países em desenvolvimento que demandam além de alimentos, fibras e energia”.

A quebra de alguns mitos pela apresentação de dados científicos sobre temas

polêmicos enriqueceu a discussão e, para alguns professores, mostrou o quanto certas afirmações em livros estão defasadas ou ideologizadas. O conhecido, porém pouco divulgado fora do setor “quadro de uso da terra” surpreendeu ao mostrar que culturas importantes ocupam pouco espaço se considerada a área total do país. A soja, por exemplo, ocupa 2,5% das terras, e a cana-de-açúcar ocupa cerca de 1,5%.

A tecnologia aplicada ao agronegócio brasileiro significou uma economia de 55 milhões de hectares entre 1990 e 2000. Um exemplo bastante ilustrativo foi, neste mesmo período, o crescimento da produção de grãos em 175% com aumento de área de apenas 30%. O grande diferencial foi, portanto, o ganho de produtividade obtido pelo agricultor brasileiro, de 112%, fruto da incorporação de tecnologia.

Roberto Rodrigues se mostrou satisfeito ao final da palestra: “este trabalho de formiguinha que a ABAG/RP faz com o Programa Educacional “Agronegócio na Escola” e com a Campanha de Valorização da Imagem do Agronegócio, é inspirador. Esta visão lúdica da agricultura

que é trabalhada na região mostrando o moderno Brasil do campo transforma a imagem que a população urbana tem do mundo rural. É isto que precisa acontecer em nível nacional e vai acontecer com o Movimento “Sou Agro”.

Esta “conversa” com os professores durou quase duas horas. Foi tempo suficiente para nivelar seus conhecimentos sobre o agronegócio, os motivar a buscar novas informações e a participar da etapa seguinte do Programa: as visitas às empresas do agronegócio da região.

## SOU AGRO

O Movimento Sou Agro tem por objetivo destacar a importância do agro e sua conexão com o dia a dia da sociedade. Ancorado no tripé de ações de comunicação formado por campanha publicitária, portais e redes sociais.

O Sou Agro é uma iniciativa multisetorial de empresas e entidades representativas do agro brasileiro, que reposicionará a imagem do setor como agente histórico do desenvolvimento socioeconômico do País.

A expectativa é que o movimento chegue a 70 milhões de pessoas através de campanha publicitária e redes sociais.

[www.souagro.com.br](http://www.souagro.com.br) e [www.redeagro.org.br](http://www.redeagro.org.br)

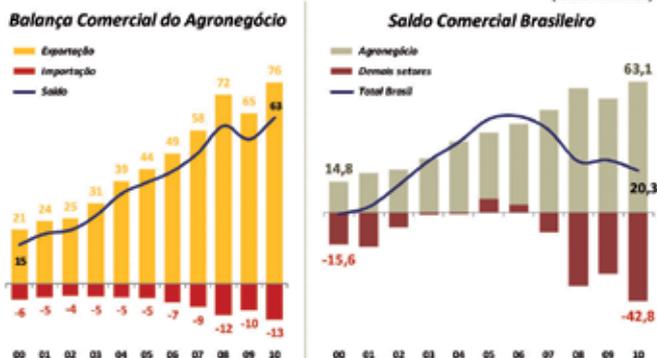
### O grande desafio da humanidade no Século XXI

» Compatibilizar o crescimento da produção agrícola (alimento, fibra e energia) com a preservação dos recursos naturais.



### Brasil - a contribuição do agronegócio

(US\$ bilhões)



# Mudando conceitos

**E**ntra ano, sai ano, e a reação dos professores durante as visitas promovidas pelo Programa Educacional “Agronegócio na Escola” se repete: chegam desconfiados, cheios de dúvidas, com críticas prontas, conceitos fechados... e saem renovados. O ouvir falar, o texto pronto do livro e a notícia mal divulgada dão lugar a satisfação de entender por si mesmos o mais importante setor da economia brasileira, indutor de desenvolvimento e crescimento socioeconômico e de conservação ambiental.

Foram quase 40 horas de capacitação fora dos muros da escola, buscando no dia-a-dia das empresas do agronegócio a ligação entre a teoria dos livros e a “vida real”. Foi tempo suficiente para que muitos professores confessassem que já repassaram muitas informações equivocadas aos alunos, em função do desconhecimento da realidade rural e agroindustrial do Brasil.

Em uma das regiões mais importantes para produção de agroenergia, as dúvidas sobre o setor foram sanadas e os mitos derrubados com conhecimento e visão prática.

A primeira visita aconteceu no Centro de Cana da Secretaria de Agricultura de São Paulo, onde as pesquisas surpreenderam a todos, que achavam que cana “era tudo igual”, ao mostrarem o porquê do aumento da produção ter sido muito maior do que expansão da área plantada

## Da pesquisa para o campo

Foram feitas visitas às Usinas Andrade, do Grupo Guarani, em Pitangueiras e São Martinho, em Pradópolis. A noção de que a “cana acaba com o solo”, literalmente caiu por terra. Como é possível plantar há tanto tempo e apresentar ganhos de produtividade na mesma área? Resposta: tecnologia. Outra dúvida recorrente: a questão da mão de obra. O que fazer com o rural quando a mecanização chegar de vez? Será que a empresa se preocupa com isto? A resposta foi dada pelos próprios trabalhadores. Sebastião da Silva, hoje



*De cima para baixo: professores em visita à OuroFino Agronegócio, Santal Equipamentos e Usina Andrade*

auxiliar de colheita mecanizada, trabalhou por 12 anos cortando cana, fez supletivo a noite e tirou carteira de motorista para poder galgar novos degraus. Está feliz da vida. Outros buscaram caminhos fora do campo e se qualificaram para empregos urbanos. Mas muitos preferiram continuar como cortadores de cana. Ficou claro que a requalificação acontece em todas as unidades de produção e depende do interesse do próprio trabalhador.

Na indústria, a reação ao tamanho dos equipamentos e à preocupação ambiental dentro do processo também se repete. A surpresa é a utilização total da matéria prima, que é transformada inclusive em energia elétrica. São informações que muitos já tinham, mas só abstraíram a situação ao ver de perto. A professora Jovana Fávero, de Bebedouro, depois das

visitas compreendeu perfeitamente que nos livros está descrito apenas a visão do autor: “...muitas informações de sala de aula vão ser dadas sob outra perspectiva, muitas coisas que já falei não vou repetir, como a crítica à mecanização, vendo o fato muda a visão”, afirmou.

## Do campo para a cidade

A noção de cadeia produtiva foi o que mais chamou a atenção do Fabiano Benedito de Paula, de Sertãozinho. Em visita à Santal que fabrica equipamentos para a colheita mecanizada da cana-de-açúcar, comentou... “vi onde tudo começa, onde pode chegar e quantas pessoas estão envolvidas. Daqui para a frente muda a aula, tenho outra base para explicar o tema”, e emendou outra afirmação: “...você sai de um dia como este capacitado para lidar com temas como agricultura e industrialização. Este modelo de trabalho poderia ser desenvolvido em outras regiões para aproximar a educação das realidades produtivas, seja do campo ou da cidade”, completou.

A visita a OuroFino Agronegócio, em Cravinhos, fabricante de medicamentos veterinários, foi outra grata surpresa para todos. Impressionados com a infraestrutura da fábrica que segue os padrões mais rígidos de certificação, os professores se surpreenderam com a capacidade de inovação tecnológica e o investimento em pesquisa feito do Grupo.

Motivar os professores é o grande objetivo das visitas, além de promover o contato entre eles, que são oriundos de diversas cidades. O encontro desses educadores propicia uma troca de informações muito importante para o “Agronegócio na Escola”. Os professores de Monte Alto, por exemplo, estão usando o método LighHouse para desenvolver o Programa, e repassaram a informação a todos: “não estamos fazendo nada de muito diferente, alguns assuntos que já estavam na grade curricular só passaram a ser enxergados sob a ótica do agronegócio. Na escola não se falava em agro, hoje está em todos os projetos”, contou orgulhosa a professora de matemática Vera Cordeiro da Silva.